

EDUCAÇÃO

Governo investe na formação profissional

Marcella Oliveira

Mais qualificação profissional para os jovens do Distrito Federal. Essa é uma das metas do convênio assinado ontem, no Palácio do Buriti, entre o governo do DF e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e do Comércio (Senac). Serão oferecidas cerca de 1.400 vagas para estudantes do Ensino Médio, entre 16 e 24 anos. Em três anos, o *Programa Escolas Técnicas* deverá qualificar 5.000 jovens e, com isso, ajudar na busca pelo primeiro emprego.

O investimento do governo será de R\$ 1 milhão. Serão 1.365 vagas em 13 diferentes cursos: nutrição, análises clínicas, contabilidade, secretariado, eletrotécnica, desenvolvimento de sistemas, edificações, segurança do trabalho, manutenção de computadores, web design, administração de redes, telecomunicações e gestão de negócios. A duração dos cursos varia entre um ano e meio e dois anos.

As primeiras bolsas de estudo são para estudantes de 2º e 3º anos do Ensino Médio da rede pública, que terão aulas em turno contrário ao da escola. Os interessados poderão se inscrever entre os dias 21 e 31 deste mês e o resultado sairá no dia 5 de setembro. A seleção será com base na frequência e no rendimento escolar. As aulas serão nas unidades de Taguatinga, Setor de

Convênio entre GDF, Senai e Senac abrirá 1.400 vagas para jovens de 16 a 24 anos de idade

Indústria e Abastecimento (SIA), Gama e Setor Comercial Sul e terão início dia 10 de setembro.

— Um dos critérios é a permanência na escola. Se o aluno abandona a escola, perde a bolsa. Em um segundo momento, queremos fazer a seleção a partir da faixa de renda, onde os mais pobres teriam prioridade — explicou gerente de projetos da Secretaria de Planejamento, Marcelo Aguiar.

Esse programa é para complementar as escolas técnicas do GDF, que hoje são cinco: Agrícola de Planaltina, de Música e Escolas Técnicas de Ceilândia, de Taguatinga e de Saúde, no Plano Piloto. Juntas, elas oferecem duas mil vagas, mas a procura é de mais de 14 mil jovens.

— Cerca de 75% dos alunos que fazem esses cursos entram no mercado de trabalho. Queremos manter esse percentual para os novos alunos. E tentaremos fomentar novos cursos, de acordo com a demanda que for criada pelo mercado — disse Aguiar.

O governador José Roberto Arruda disse que quer assinar convênios com todas as instituições de ensino, inclusive particulares, para ampliar essa oferta de cursos profissionalizantes.

— Por enquanto, essas vagas são exclusivas para os jovens que estão matriculados na rede pública de ensino. Mas também quero oferecer oportunidade para o jovem que já terminou o segundo grau, não conseguiu entrar na faculdade nem arrumou emprego. Essa é uma demanda importante que a gente precisa atender — disse Arruda.